

Portugal:

Que funções
na Globalização?



Índice

1. *TRÊS EUROPAS: SOB O ÂNGULO DA ESPECIALIZAÇÃO INTERNACIONAL;*
2. *PORTUGAL 2020 - CRESCIMENTO E FUNÇÕES NA GLOBALIZAÇÃO;*
3. *VAGAS EXPORTADORAS E FACTORES DE ATRACTIVIDADE DE PORTUGAL;*
4. *PORTUGAL: CONECTIVIDADE INTERNACIONAL E FUNÇÕES NA GLOBALIZAÇÃO - QUATRO CENÁRIOS.*

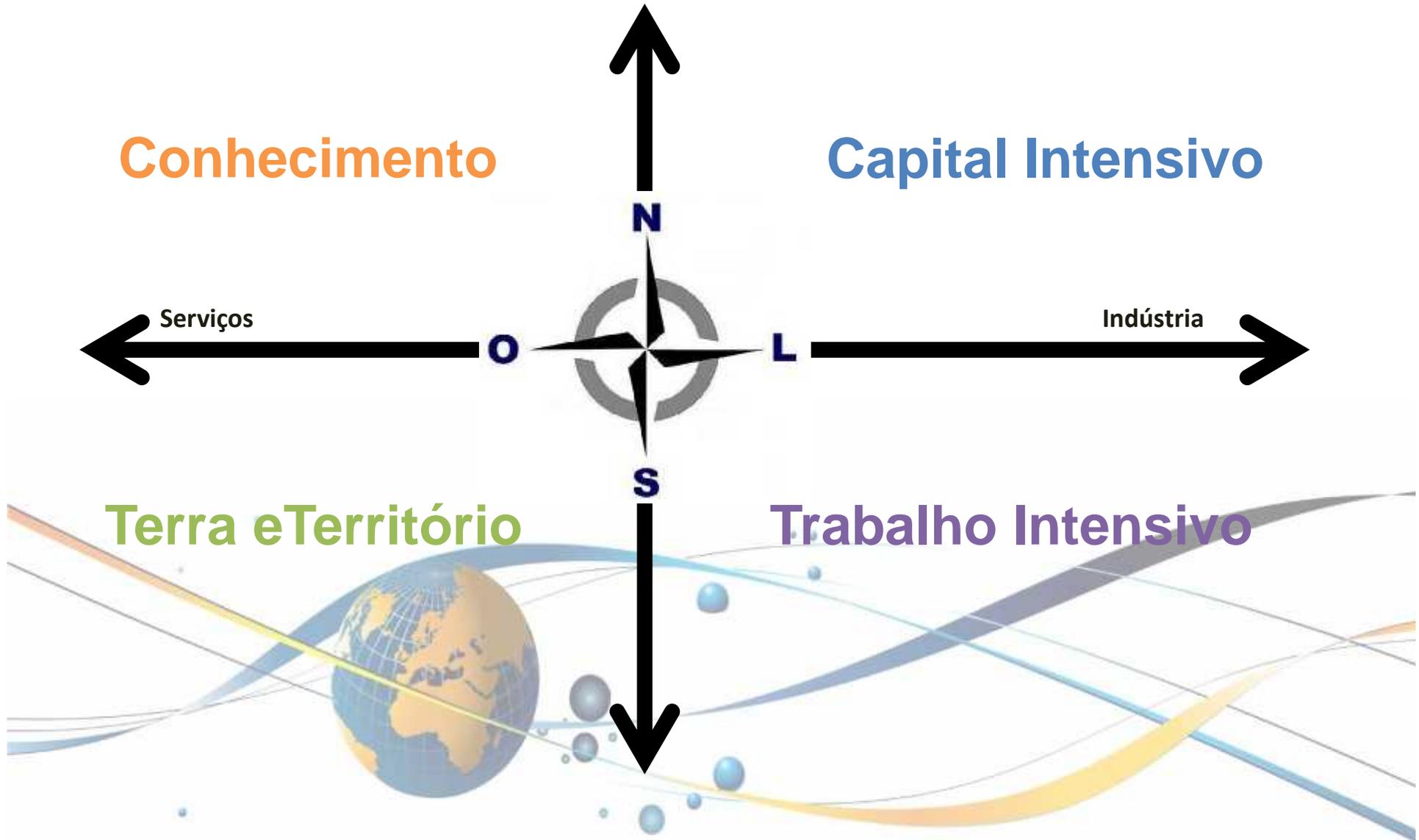


***1. TRÊS EUROPAS – SOB O ÂNGULO
DA ESPECIALIZAÇÃO
INTERNACIONAL***



TRÊS EUROPAS?

“Mapa” da Especialização Europeia



TRÊS EUROPAS?

- **EUROPA DO NORTE**

Exemplos: ALEMANHA E SUÉCIA

- **EUROPA DO OESTE**

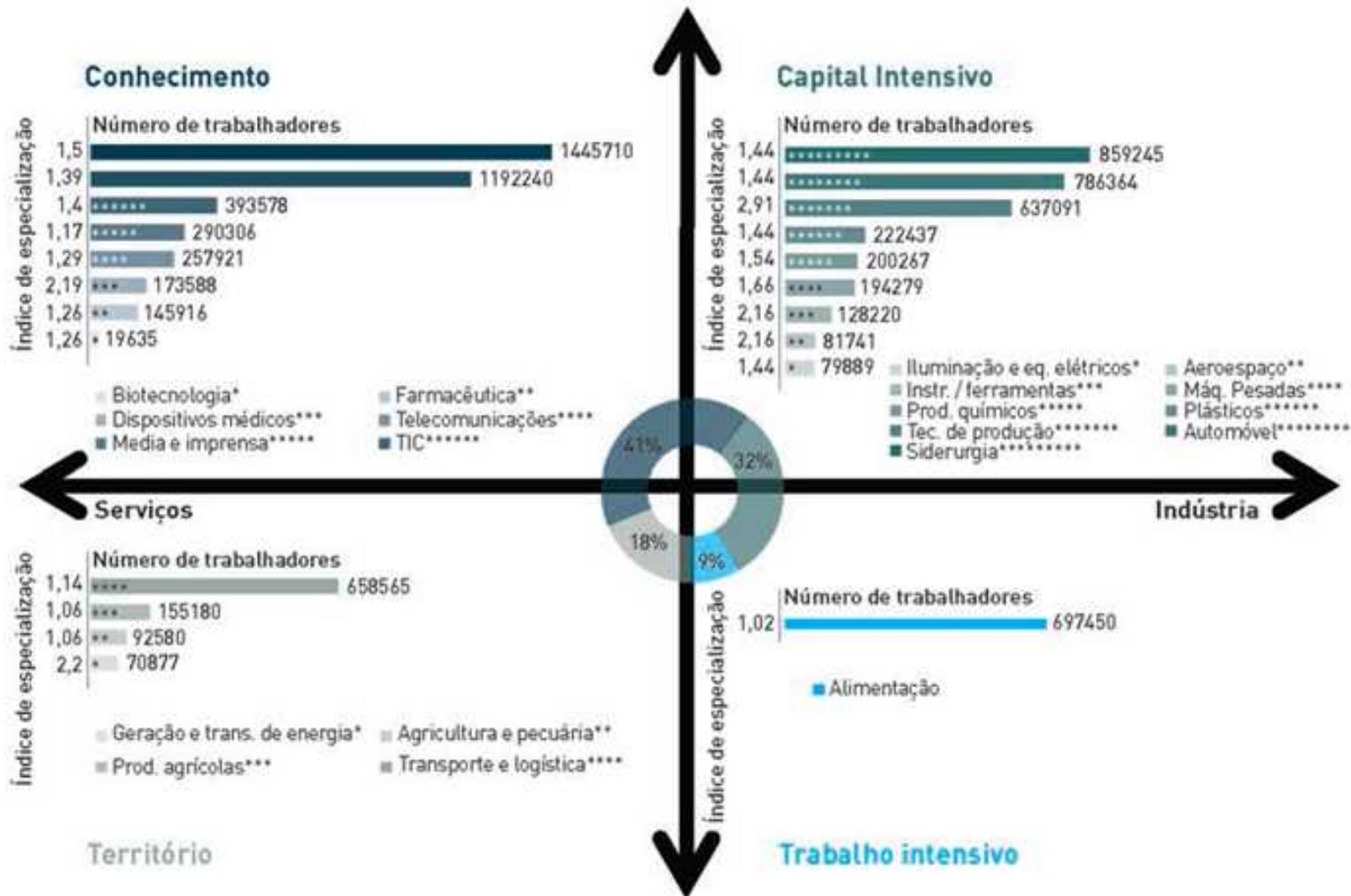
Exemplos: REINO UNIDO E HOLANDA

- **EUROPA DO SUL**

Exemplos: ITÁLIA, ESPANHA E PORTUGAL

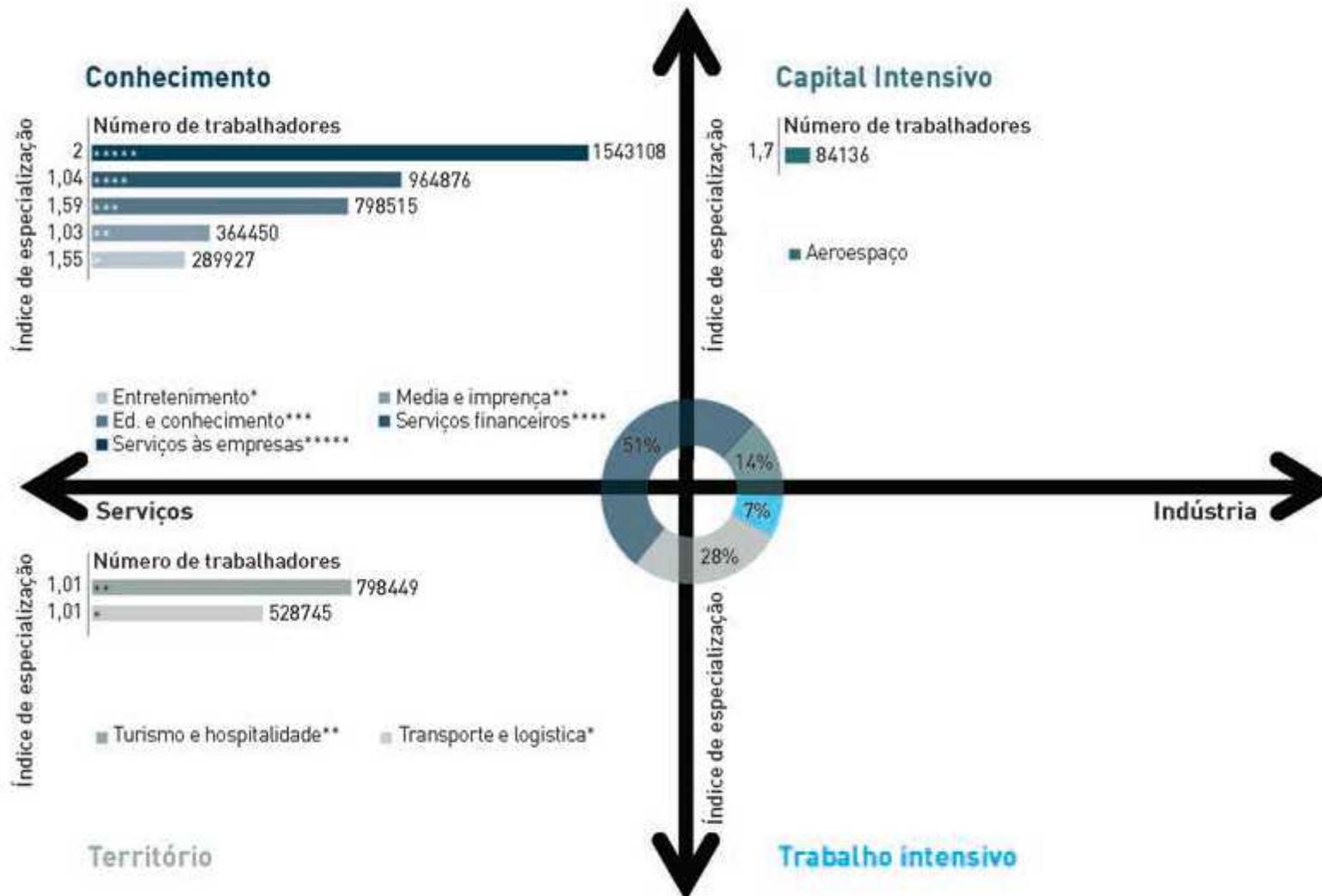
- **A FRANÇA “INDECISA”?**

TRÊS EUROPAS? ALEMANHA



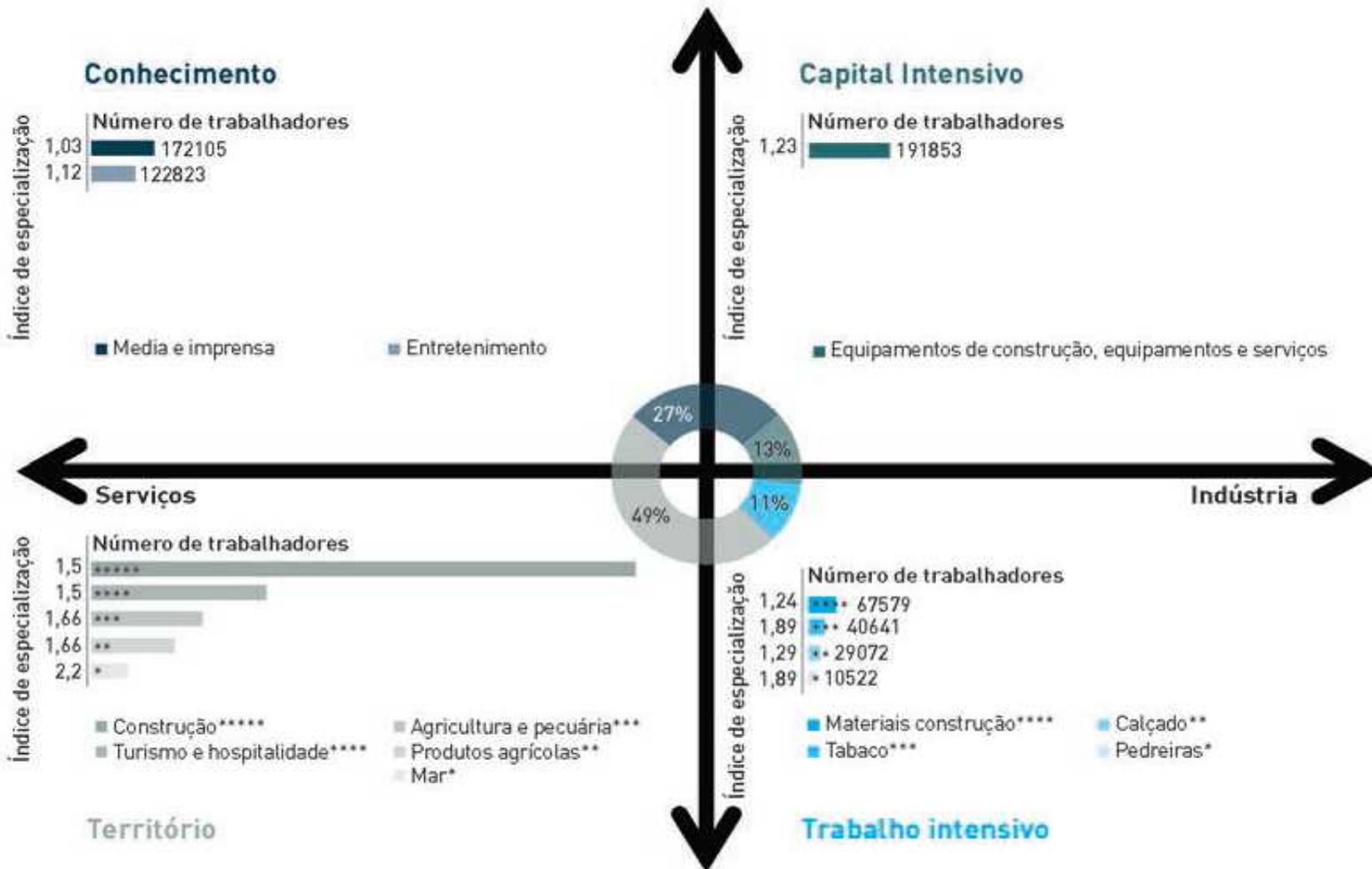
Fonte: Adaptação própria dos dados do European Cluster Observatory (<http://www.clusterobservatory.eu>)

TRÊS EUROPAS? REINO UNIDO



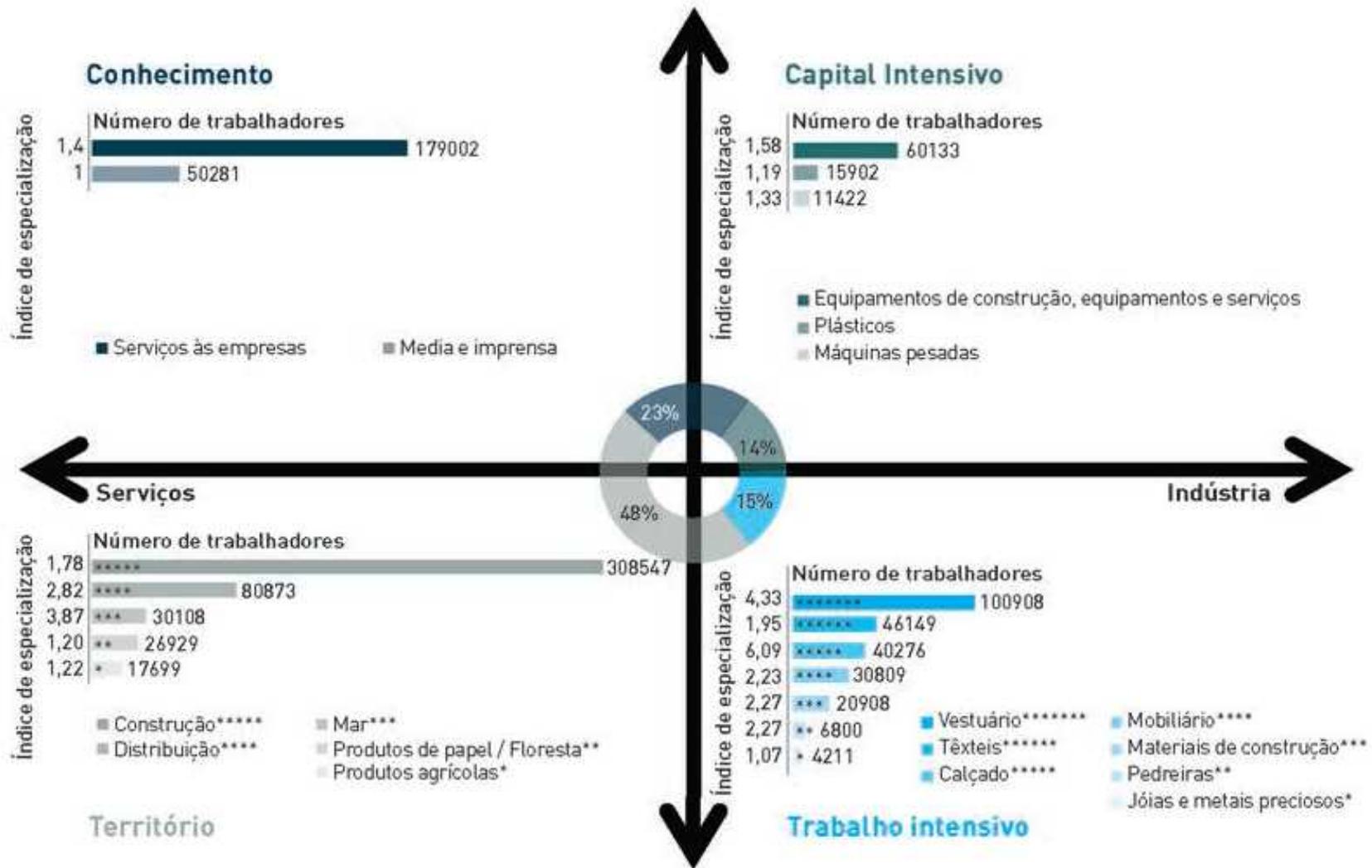
Fonte: Adaptação própria dos dados do European Cluster Observatory (<http://www.clusterobservatory.eu>)

TRÊS EUROPAS? ESPANHA



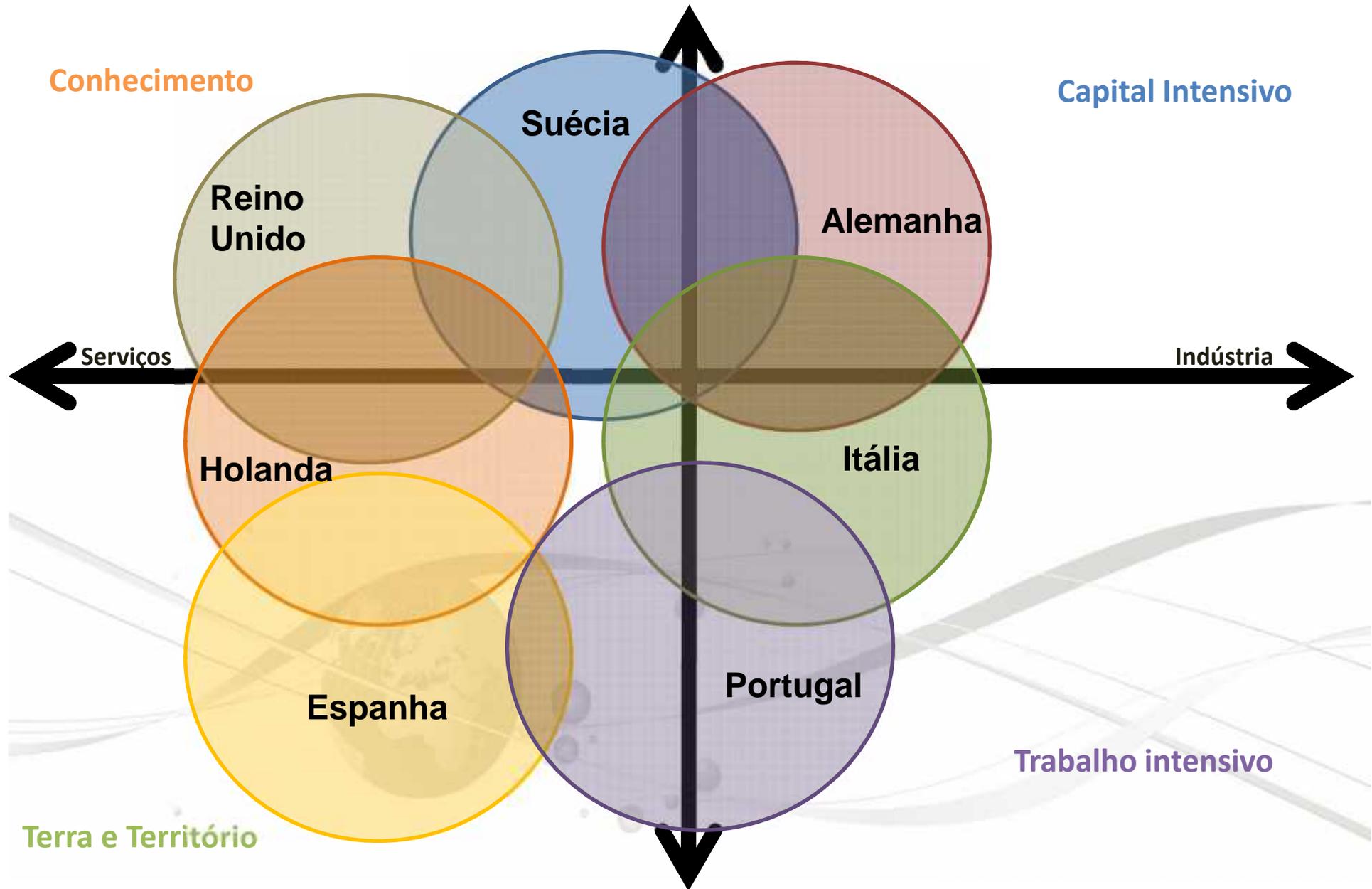
Fonte: Adaptação própria dos dados do European Cluster Observatory (<http://www.clusterobservatory.eu>)

TRÊS EUROPAS? PORTUGAL

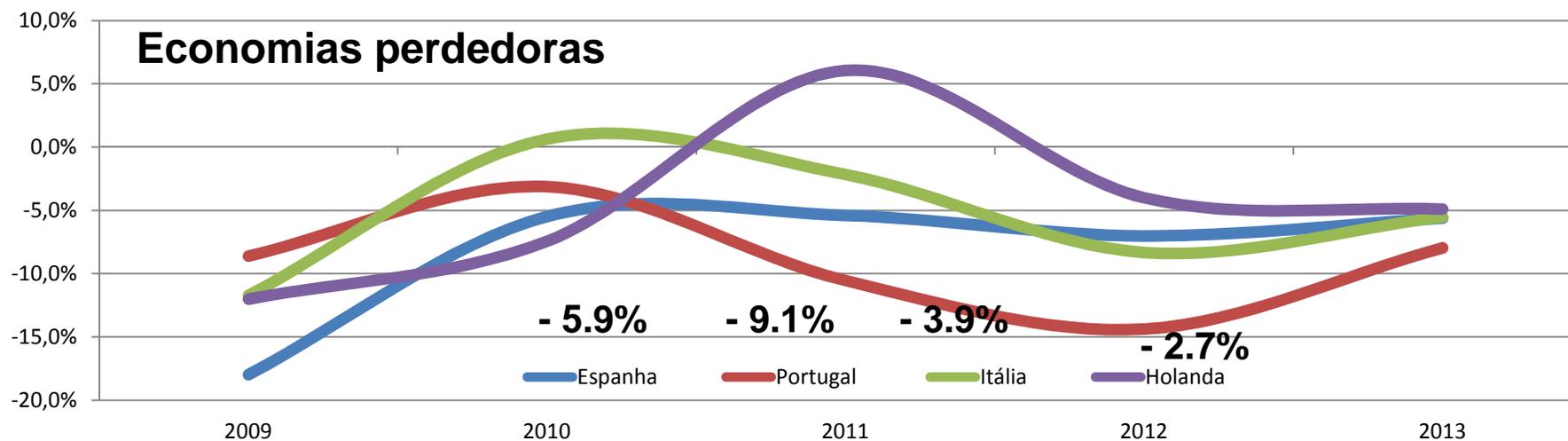
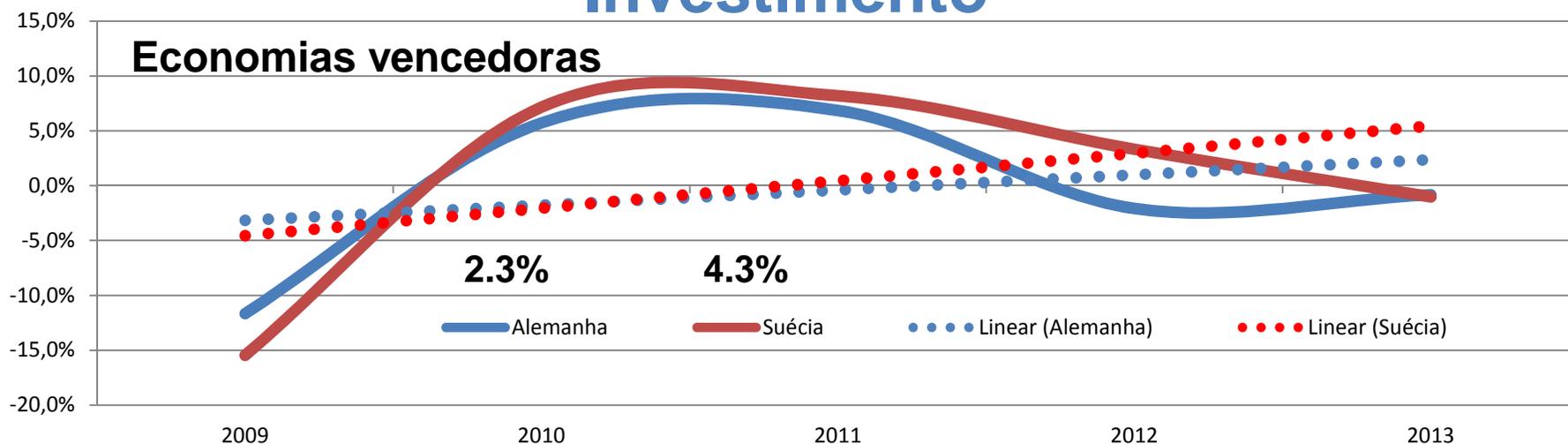


Fonte: Adaptação própria dos dados do European Cluster Observatory (<http://www.clusterobservatory.eu>)

TRÊS EUROPAS? DIVERSIDADE, COMPLEMENTARIDADE E HIERARQUIA



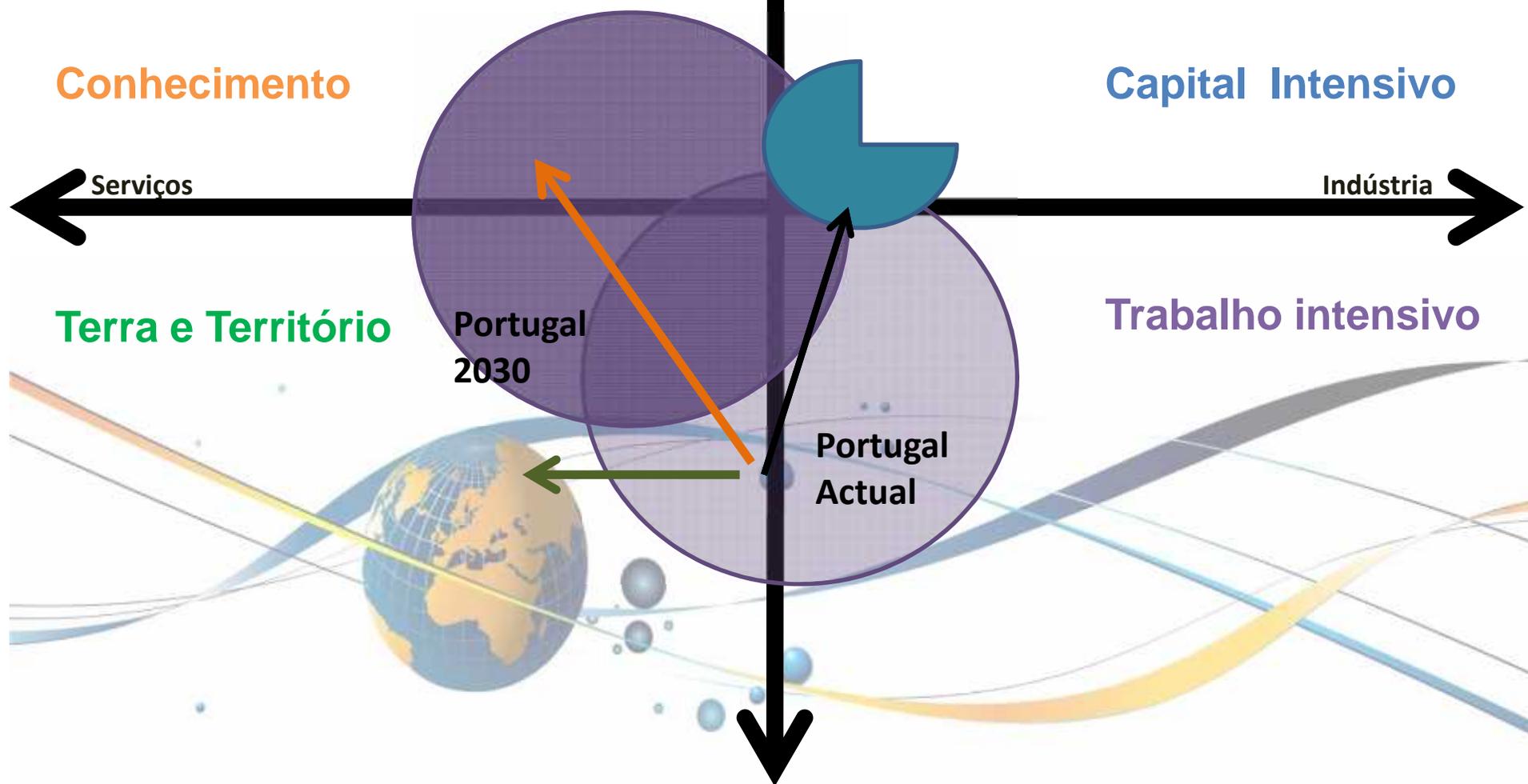
A crise alterou o posicionamento competitivo e a especialização europeia – Evolução do Investimento



Visão Estratégica e Investimentos Prioritários

Abordagem Voluntarista para Explorar Oportunidades na Globalização

ONDE ESTAMOS e PARA ONDE PODERÍAMOS EVOLUIR

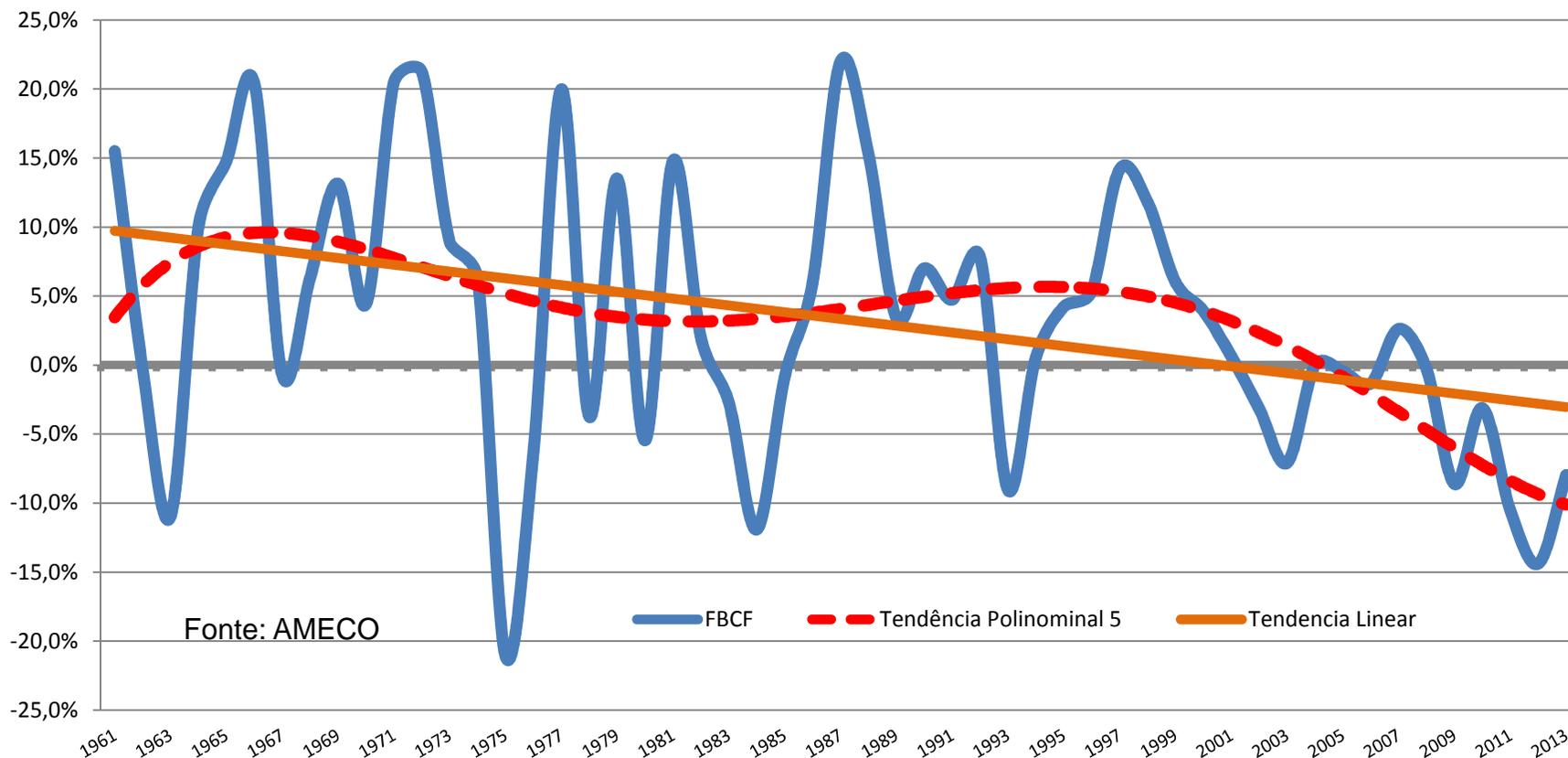


2. PORTUGAL 2020-CRESCIMENTO E FUNÇÕES NA GLOBALIZAÇÃO



Fragilidades Estruturais da Economia Portuguesa

Taxa de Variação Real do Investimento entre 1960 e 2013



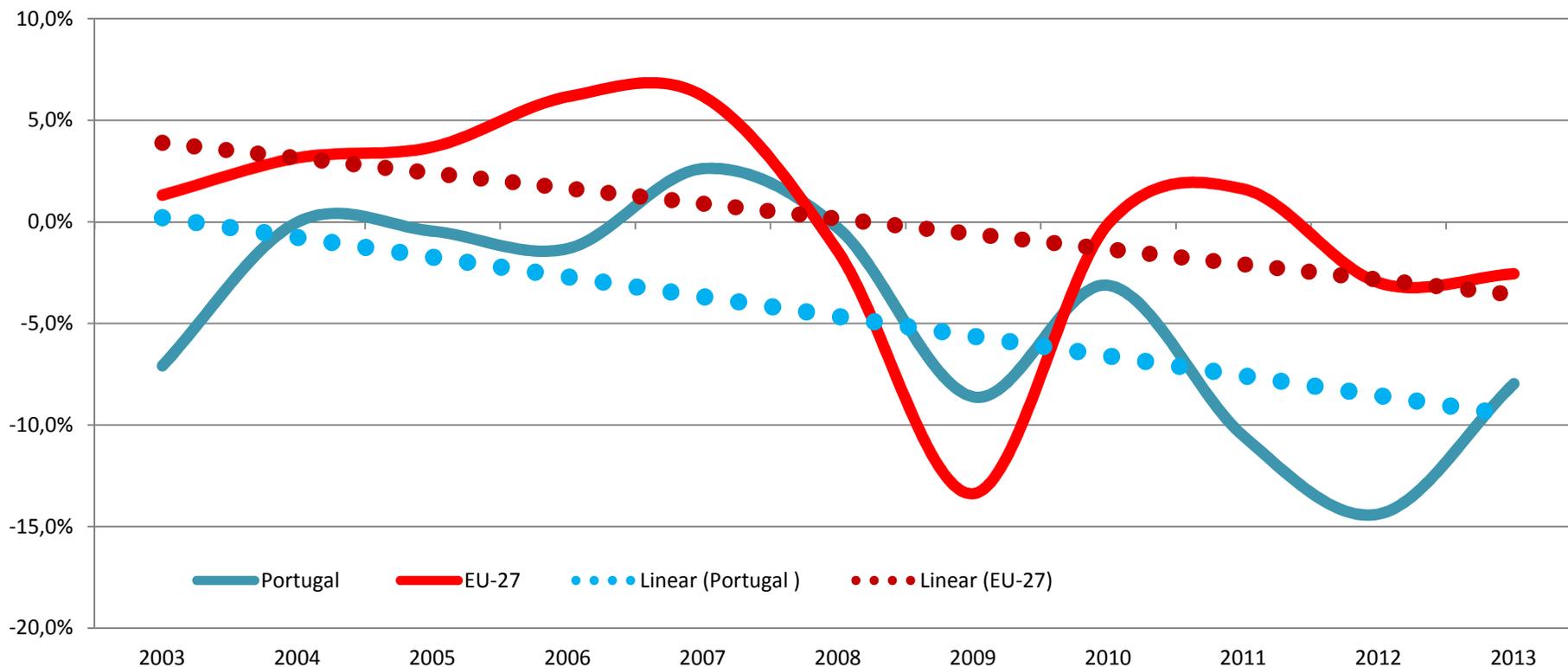
Esgotamento do Modelo Económico – Crise Sistémica de Investimento

Défi ce de Investimento Estrutural Compromete a Competitividade

Risco de Transformação de uma “Crise Longa” em “Agonia Prolongada”

Fragilidades Estruturais da Economia Portuguesa

Taxa de Variação Real do Investimento entre 2003 e 2013



Consequências de uma década de desinvestimento:

- Problema estrutural de competitividade
- Economia menos competitiva no seio de uma UE em perda
- Crise de reprodução e esgotamento da capacidade produtiva ... “Agonia”

O DESAFIO DO CRESCIMENTO

Como está a acontecer com Portugal, a redução do défice externo pode ser acompanhada pela **ausência de crescimento**, se for obtida por uma contracção da procura interna e pela viragem para exportação de uma parte mais significativa da capacidade instalada.

O DESAFIO DO CRESCIMENTO

O QUE DETERMINA O CRESCIMENTO FUTURO NUMA PEQUENA ECONOMIA ABERTA É O INVESTIMENTO QUE LHE PERMITA COMPETIR E PROSPERAR NA ECONOMIA GLOBALIZADA:

- **Ampliando a oferta de bens, serviços, conteúdos e conceitos ao exterior;**
- **Atraindo rendimento vindo do exterior que dinamize o mercado interno e a oferta de maior qualidade que nele exista;**
- **Valorizando o território com infra-estruturas de conectividade internacional, necessárias a quem queira vender no exterior; e com instituições que assegurem qualidade dos recursos humanos.**

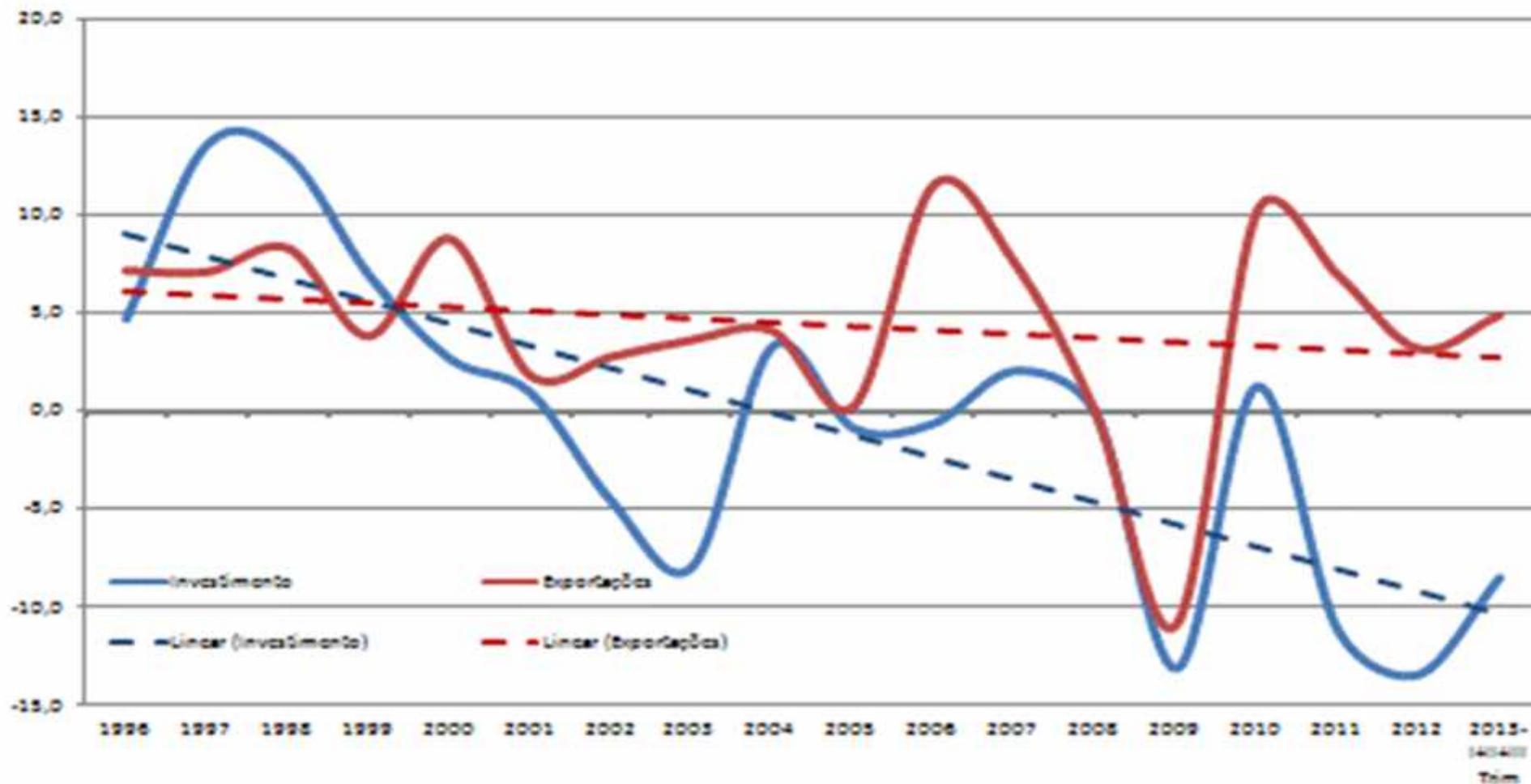
O DESAFIO DO CRESCIMENTO

PORTUGAL - O PERCURSO DE UMA DÉCADA:

- **DA FLUTUAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES EM TORNO DE UMA TENDÊNCIA AO DECRESCIMENTO GRADUAL DAS EXPORTAÇÕES;**
 - **COLAPSO DO INVESTIMENTO.**
- 
- A decorative background featuring a semi-transparent globe in the center, surrounded by several curved, overlapping lines in shades of gray and white, creating a sense of motion and global connectivity.

O DESAFIO DO CRESCIMENTO

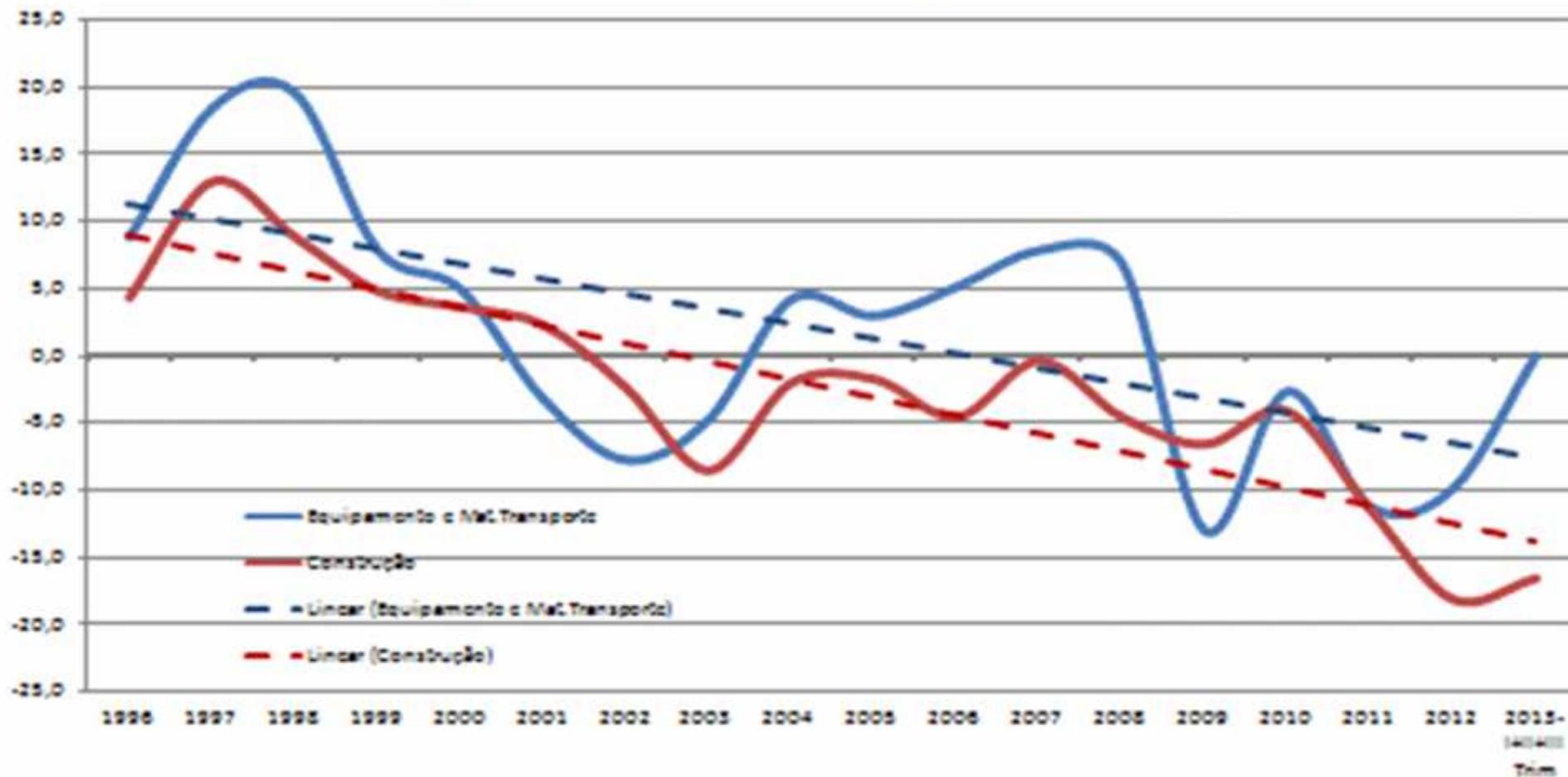
Evolução Real do Investimento e das Exportações



Fonte: INE - CNTrimestrais

O DESAFIO DO CRESCIMENTO

Evolução Real do Investimento por Componentes



Fonte: INE - CNTrimestrais

O DESAFIO DO CRESCIMENTO

1.

A retoma do crescimento tem que assentar numa **nova vaga de investimento na exportação de bens, serviços, conteúdos e conceitos** que abra oportunidades no mercado exterior suficientemente vastas que:

- **Justifiquem um aumento substancial e continuado do investimento no sector exportador;**
- **Contribuam para a diversificação e sofisticação da carteira de actividades exportadoras.**

O DESAFIO DO CRESCIMENTO

2.

- A retoma do crescimento, num período de contração do crescimento da procura interna, exige em paralelo uma dinâmica assente na **atração de rendimento vindo do exterior;**
- Não só como turismo, mas sobretudo como acolhimento de dezenas de milhares de **novos residentes vindos da Europa;**
- O que também pode contribuir A PRAZO para **animar as actividades imobiliárias e de construção,** valorizando ativos hoje acumulados como crédito mal parado.

3. VAGAS EXPORTADORAS E FACTORES DE ATRACTIVIDADE DE PORTUGAL



PORTUGAL 2014-2030

MACRO FACTORES DE ATRACTIVIDADE

Vagas Exportadoras” explorando um conjunto de **Macro Factores de Atractividade** distintivos de Portugal, de que destacámos quatro:

- **Localização (geográfica, horária, etc.) e Espaço disponível;**
- **Ambiente e Recursos Naturais;**
- **Competências Tradicionais em áreas da Engenharia e da Indústria;**
- **Novos Polos de Conhecimento e novas Competências(*)**

Macro Factores que têm que ser completados por melhorias significativas no “Ambiente de Negócio”

(*) Resultantes do maior programa de Formação Avançada de Recursos Humanos em Ciência e Tecnologias da História Contemporânea do País.

Portugal 2014-2030

Quatro Macro Factores PRINCIPAIS de Atractividade Dois Tipos de Recursos Naturais (Dinamizados pelo super ciclo das Matérias Primas)

**Novos Pólos de
Conhecimento e
Novas
Competências**

**Competências
Tradicionais -
Indústrias e
Engenharias**

**Clima, Ambiente
e Qualidade de
Vida**

**Localização
e Acesso
a Espaços**

**Florestas
Agricultura
Aquicultura**



**Minérios
Petróleo
Gás Natural**



Portugal como Plataforma de Serviços às Empresas e às Redes Globais de Comunicações

Portugal como Pólo de Desenvolvimento e Teste de Novos Conceitos Urbanos, (Edificação, Mobilidade, Energia e Comunicações)

Novos Pólos de Conhecimento e Novas Competências

Competências em Engenharias e Industrias

Qualificação de Talentos
I&D e Inovação Empresarial
Conectividade Digital e Área Presença no Ciberespaço
Qualidade de Vida Urbana
Atractividade Fiscal
Flexibilidade do Mercado de Trabalho

Clima, Ambiente e Qualidade de Vida

Localização e Acesso a Espaços

Portugal como Pólo Europeu de Serviços de Acolhimento, Saúde e Reabilitação

Portugal como Plataforma de Integração e Manutenção Industrial e como Plataforma Energética Europeia

QUE FUNÇÕES NA GLOBALIZAÇÃO?

Portugal como Plataforma de Serviços às Empresas Multinacionais e às redes e operadores Globais de comunicações

- **Inclui Funções de *back office*, *outsourcing* de TI, Centros de Competência, Centros I&D, Local de Demonstração de Novas Soluções, concepção de produtos de entretenimento digital, etc., gerando internamente, nessas áreas, novas empresas de serviços viradas para o exterior.**

QUE FUNÇÕES NA GLOBALIZAÇÃO?

Portugal como Pólo Europeu de Serviços de Acolhimento, Lazer, Saúde e Reabilitação

- **Em que se incluem o turismo e o turismo residencial, serviços clínicos e serviços de reabilitação, desenvolvimento de *software* e aplicações multimédia para entretenimento e para serviços de saúde, mas também produção de fármacos e outros produtos para utilização hospitalar, equipamento biomédico, consumíveis hospitalares, etc.)**

QUE FUNÇÕES NA GLOBALIZAÇÃO?

Portugal como Pólo de Desenvolvimento e Teste de Novos Conceitos Urbanos, por integração das áreas da Edificação, Mobilidade, Energia e Comunicações

- **Mobilizando empresas multinacionais interessadas em ter ofertas integradas para cidades e em testá-las em Portugal, ou em oferecer soluções inovadoras de mobilidade automóvel ou de energia descentralizada; ateliers portugueses de arquitectura com experiência internacional em projectos de urbanização, empresas de engenharia e construção com oferta diversificada em construção urbana, empresas de engenharia eléctrica e electrónica, etc.)**

QUE FUNÇÕES NA GLOBALIZAÇÃO?

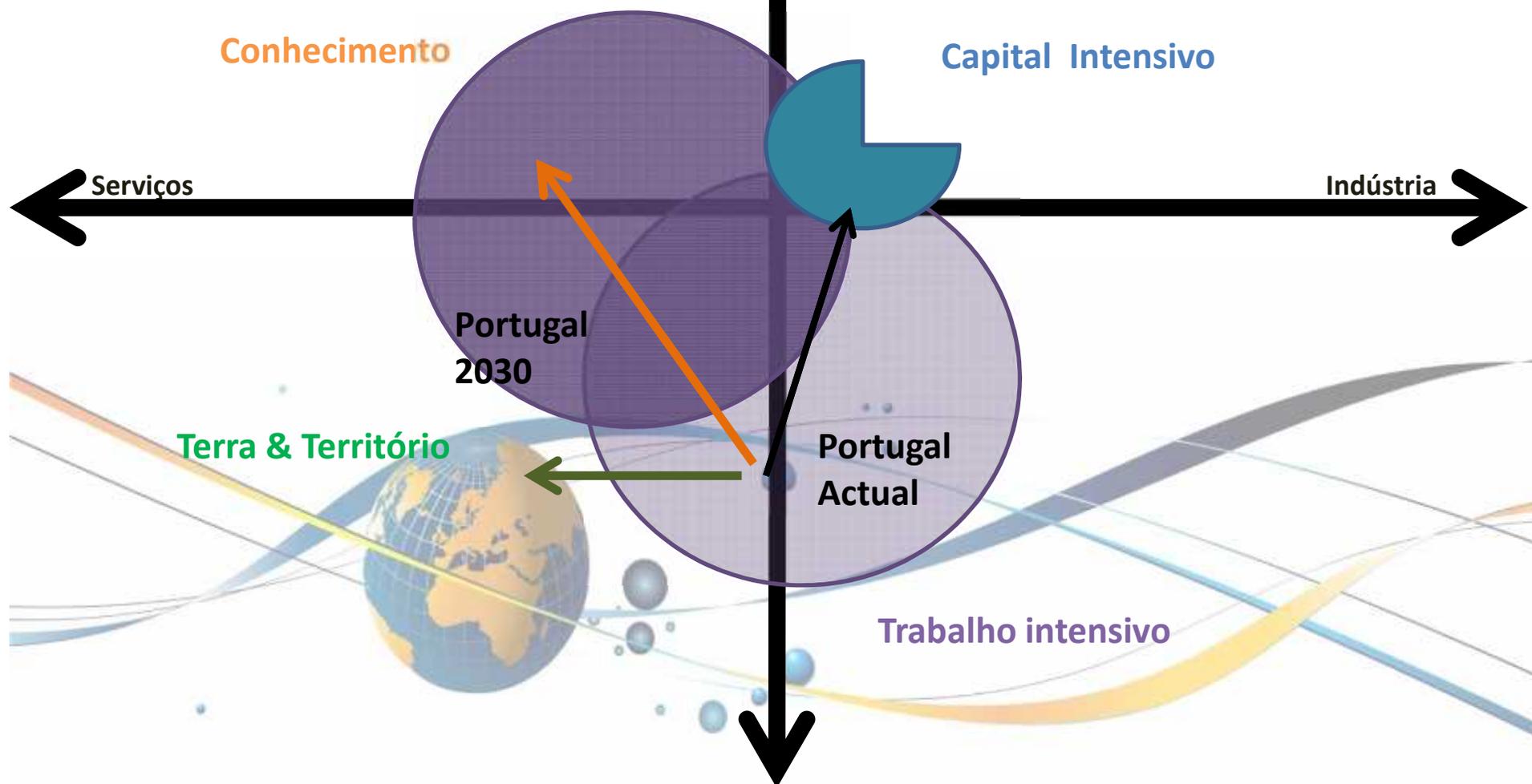
Portugal como Plataforma de Integração e Manutenção Industrial em Produtos Complexos

- Em que se incluem instalações fabris nas actividades intensivas em capital e escala como as indústrias Automóvel, Aeronáutica, Reparação Naval e Construção Oceânica e do *Offshore* (incluindo a eventual localização de respectivos centros de engenharia em Portugal);
- E também instalações fabris e logísticas enquanto Plataforma europeia de abastecimento e armazenamento energético e de movimentação de carga contentorizada.

Visão Estratégica e Investimentos Prioritários

Abordagem Voluntarista para Explorar Oportunidades na Globalização

ONDE ESTAMOS E PARA ONDE PODERÍAMOS EVOLUIR



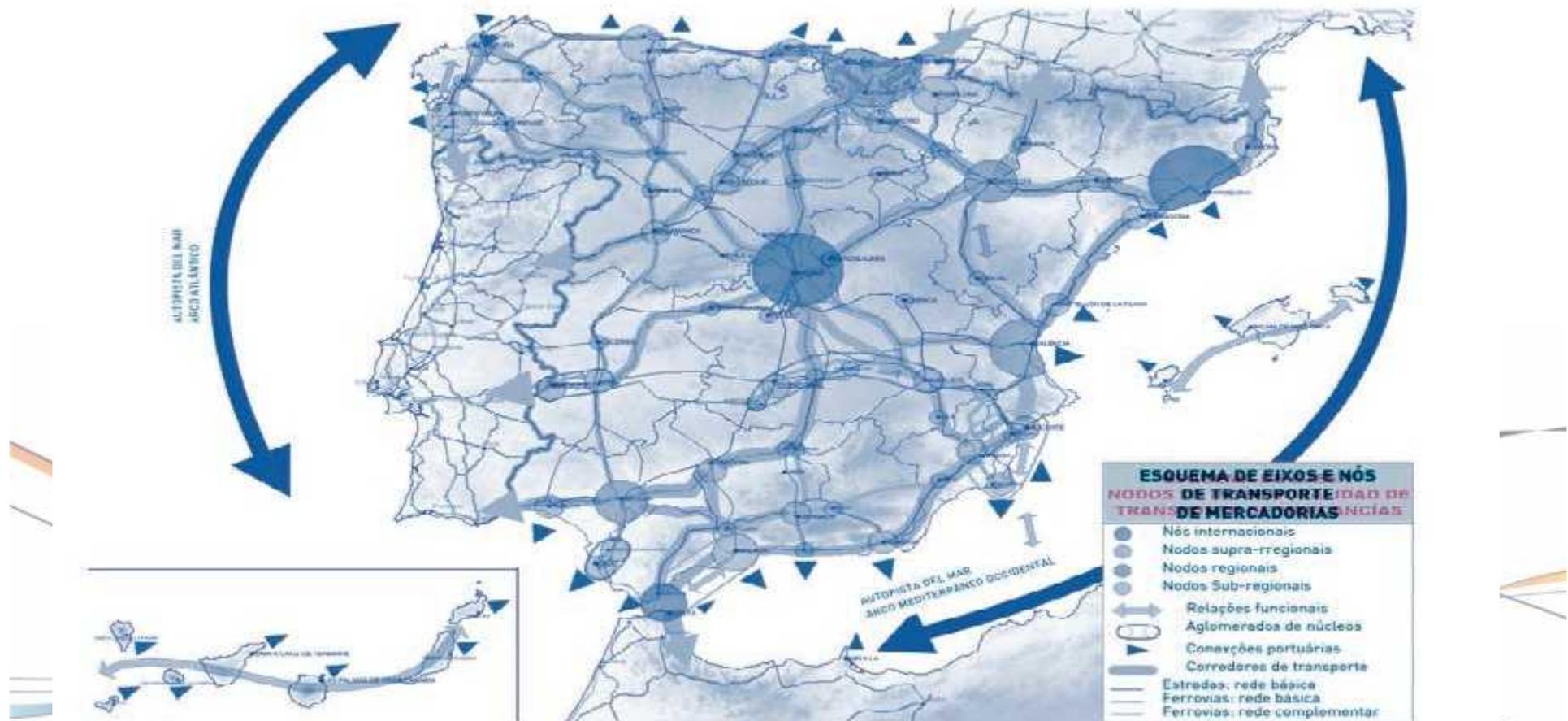
***4. PORTUGAL: CONECTIVIDADE
INTERNACIONAL E FUNÇÕES NA
GLOBALIZAÇÃO - QUATRO CENÁRIOS***



ESPAÑA : ENTRE PORTUGAL E O RESTO DA EUROPA



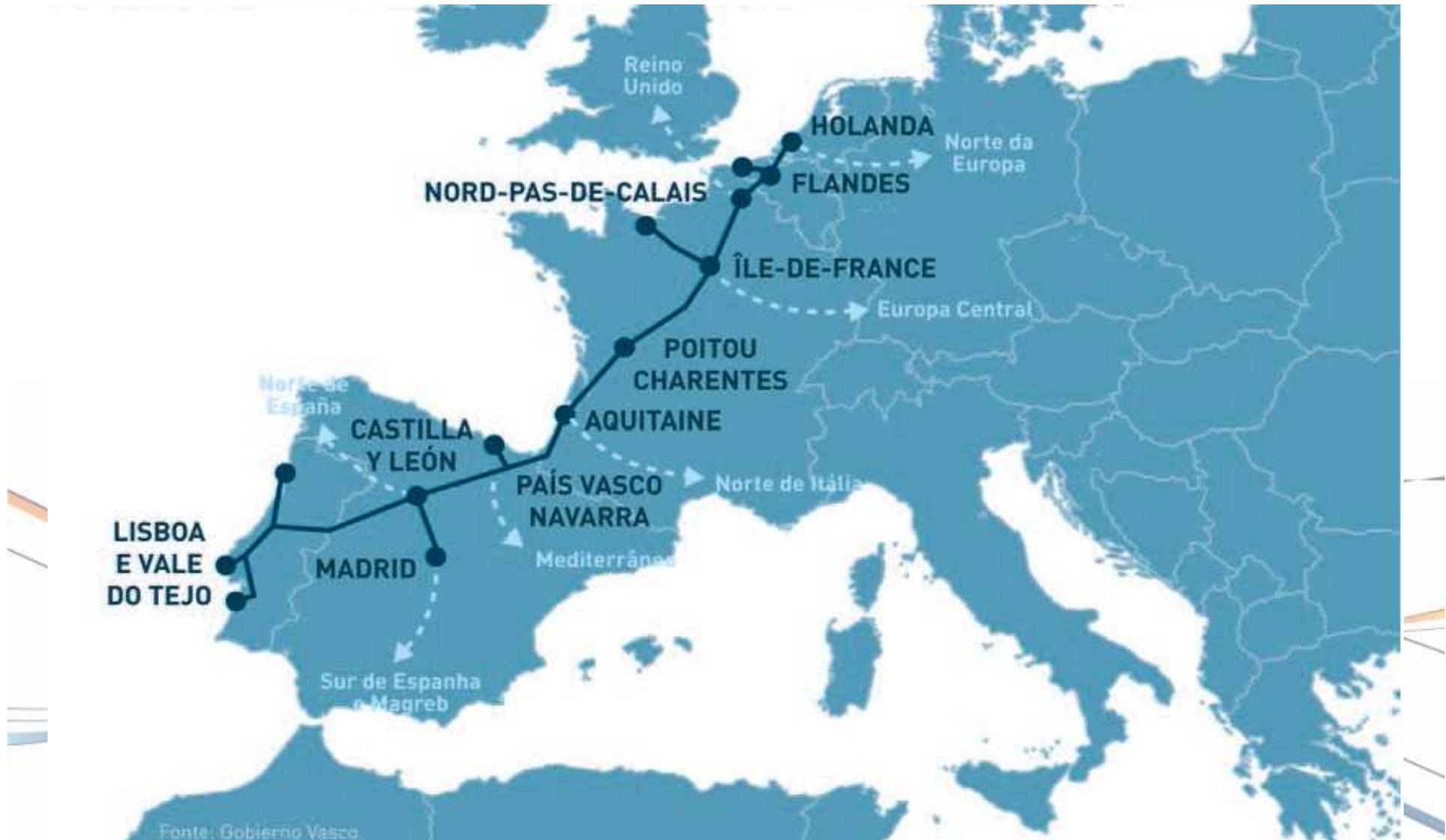
ESPAÑA - EIXOS E NÓS DE INTERMODALIDADE NO TRANSPORTE DE MERCADORIAS



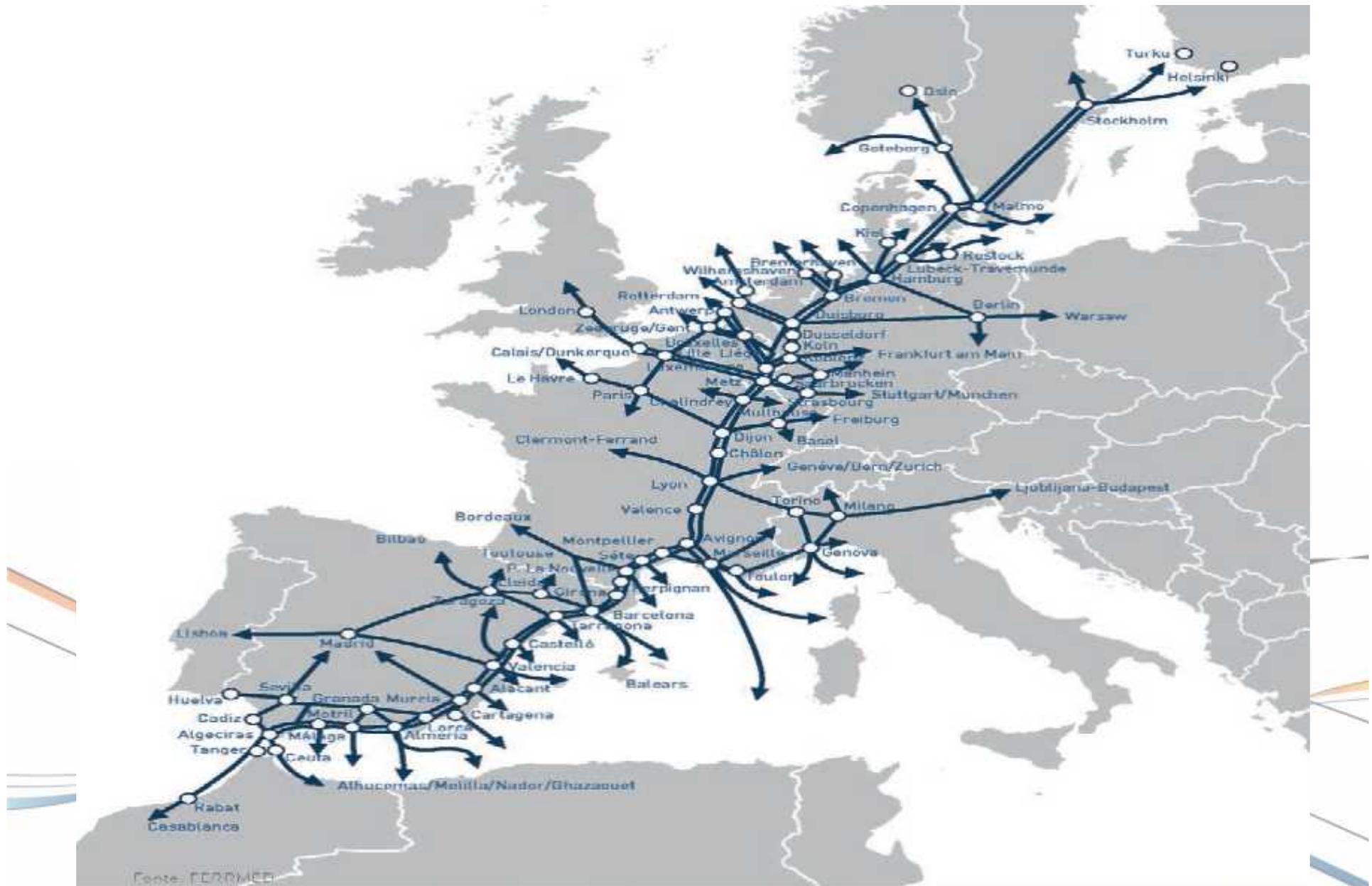
REDES TRANSEUROPEIAS DE TRANSPORTES

CORREDOR FERROVIÁRIO Nº4

CORREDOR ATLÂNTICO



PROJECTO FERRMED



CONECTIVIDADE INTERNACIONAL DE PORTUGAL: QUATRO CENÁRIOS



CONECTIVIDADE INTERNACIONAL DE PORTUGAL: INCERTEZAS CRUCIAIS

PRIMEIRA INCERTEZA:

PREFERÊNCIA POR SERVIR A PROXIMIDADE *VERSUS* PREFERÊNCIA POR SERVIR A DISTÂNCIA

- **SERVIR A PROXIMIDADE** - As infra-estruturas são pensadas para servir necessidades de Portugal e/ou de Espanha e por isso têm que ser financiadas a partir dos orçamentos nacionais e, eventualmente, dos Fundos Estruturais a que os dois Estados acedam;
- **SERVIR A DISTÂNCIA** - As infra-estruturas são encaradas como infra-estruturas para servir operadores globais que ao escolherem Portugal resolvem igualmente necessidades de conectividade internacional do País, tornando possível mobilizar financiamentos internacionais para esse fim.

CONECTIVIDADE INTERNACIONAL DE PORTUGAL: INCERTEZAS CRUCIAIS

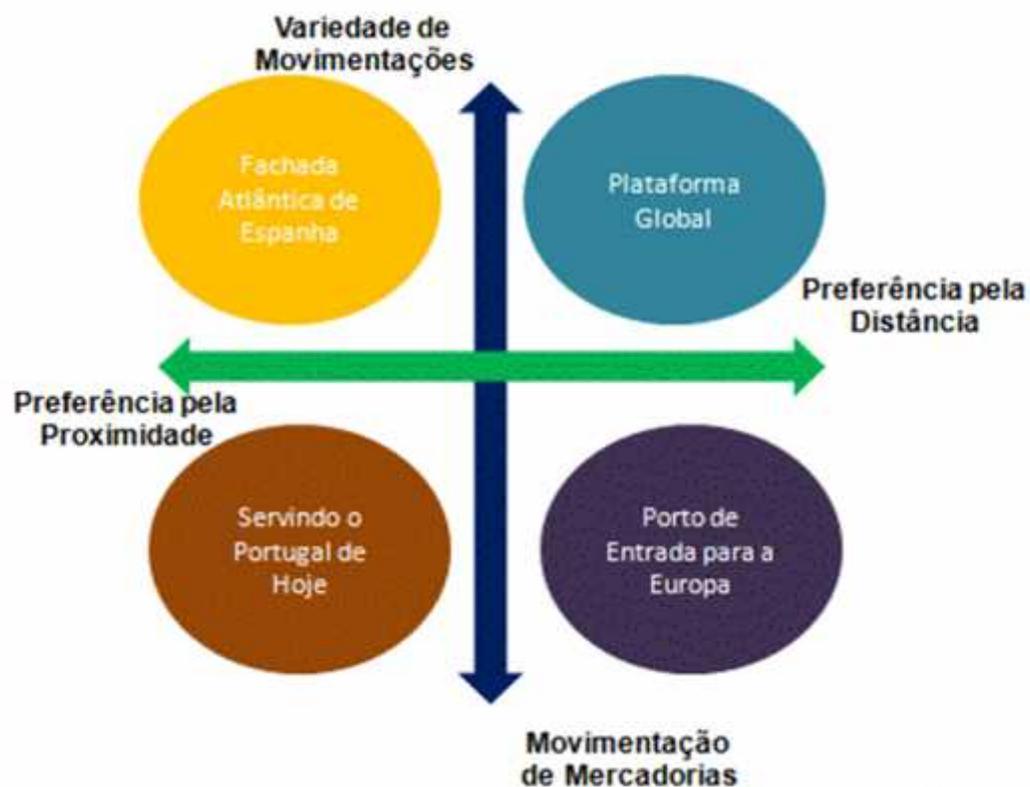
SEGUNDA INCERTEZA:

PREFERÊNCIA POR INTERVIR NA MOVIMENTAÇÃO DE MERCADORIAS *VERSUS* PREFERÊNCIA PELA VARIEDADE DE MOVIMENTAÇÕES

- **CENTRAR-SE NAS MERCADORIAS** - As infra-estruturas privilegiam a valorização da posição geográfica de Portugal essencialmente para movimentação de mercadorias (nomeadamente produtos transformados);
- **PROCURAR A VARIEDADE** - As infra-estruturas procuram valorizar a posição geográfica de Portugal para intervir numa maior variedade de fluxos que podem ser de mercadorias industriais, energia ou passageiros.

CONECTIVIDADE INTERNACIONAL DE PORTUGAL: INCERTEZAS CRUCIAIS

Do cruzamento destas duas INCERTEZAS, cada uma das quais com duas possíveis Resoluções contrastadas resultam QUATRO cenários.



“SERVINDO O PORTUGAL DE HOJE”

As infra-estruturas chave neste Cenário seriam:

- **Complexo portuário-aeroportuário do Norte:** Porto de Leixões com expansão, Aeroporto Sá Carneiro e plataforma logística intermodal ligando este complexo ao Corredor Ferroviário do Atlântico das Redes Transeuropeias;
- **Portos de Aveiro, Figueira da Foz e Setúbal:** Para servir empresas exportadoras;
- **Corredor ferroviário do Atlântico:** concretizado, mas com mudança de bitola facilitada na fronteira Espanha-França (graças à multiplicação de operadores de transferência);

“SERVINDO O PORTUGAL DE HOJE”

As infra-estruturas chave neste Cenário seriam:

- **O aeroporto de Lisboa na modalidade Portela ou Portela + 1;**
- **Os portos de Lisboa/Setúbal:** Com a continuação do terminal de contentores na margem norte do Tejo, transferência de outras funções de carga de Lisboa para Setúbal e expansão da valência de RO-RO em Setúbal;
- **O porto de Sines com o Terminal XXI completo:** Sem Terminal Vasco da Gama e sem acréscimo significativo de funções energéticas.

PLATAFORMA GLOBAL

As infra-estruturas chave neste Cenário seriam:

- **Consolidação do Complexo portuário-aeroportuário do Norte:** Portos de Leixões/Aveiro com expansão e especialização, Aeroporto Sá Carneiro e plataforma logística intermodal;
- **Desenvolvimento em larga escala do Transporte Marítimo de Curta Distância (TMCD) para a Europa do Norte:** Utilizando os portos de Setúbal a sul e Leixões a norte, com ligações ao Benelux, ao norte da Alemanha (Hamburgo) e ao Reino Unido; desenvolvimento facilitado pelo aumento substancial da carga disponibilizada nos portos portugueses;
- **Construção de um Novo Aeroporto de Lisboa-NAL na margem sul do Tejo (com construção por módulos:** Aeroporto desempenhando funções de *hub* no transporte de passageiros nas ligações Norte/Sul e Oeste/Leste;

PLATAFORMA GLOBAL

As infra-estruturas chave neste Cenário seriam:

- **Transformação do eixo Sines-Setúbal (e do seu *hinterland* até Beja e Évora) numa zona de localização industrial:** Dinamizada por investimento directo Asiático, Americano e Europeu para destinos cruzados, geradora de carga muito significativa para o transporte marítimo intercontinental e para o TMCD;
- **Expansão das funções energéticas de Sines:** Para receber petróleo bruto e gás natural vindos do Atlântico Sul e Indico e sua distribuição à Europa Ocidental.

Portugal:

Que funções
na Globalização?

Obrigado pela sua atenção

